

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSIANE PADILHA DA SILVA BONA

TIC'S E AÇÃO DOCENTE – LIMITES E POSSIBILIDADES

CURITIBA - PR

2011

JOSIANE PADILHA DA SILVA BONA

TIC'S E AÇÃO DOCENTE – LIMITES E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentada ao Programa de Pós Graduação *Latu Sensu*, do Núcleo de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Mídias Integradas na Educação” -

Orientadora: Prof^a. MSc. Nilcéia Bueno de Oliveira

CURITIBA - PR

2011

AGRADECIMENTO

Levando em conta que esta monografia é o resultado de uma fase da minha vida, certamente não agradecerei a todas as pessoas que de uma forma ou outra participaram desta caminhada, no entanto, agradecer pode não ser tarefa fácil e nem justa. Para não correr o risco de ser injusta, agradeço de antemão a todos que em algum momento contribuíram no atingimento de minha meta, mostrando-me que na luta vence-se uma batalha de cada vez, pois somente assim tornamo-nos vitoriosos.

Agradeço a Deus, que em todos os momentos de minha vida está presente, guiando-me com sua luz divina, fazendo caminhar com paciência e coragem, sem desanimar.

Agradeço especialmente à Tutora Professora Ms Nilcéia Bueno de Oliveira pelas lições de saber, pela orientação constante e pela dedicação, por repartir sua experiência de vida e auxiliar a trilhar este caminho, manifesto meus reconhecimentos e estima.

Agradeço à Universidade Federal do Paraná através do CIPEAD, pela oportunidade em estar participando desta especialização tão significativa para minha vida.

Agradeço de coração aos professores do Colégio Estadual Olavo Bilac, que foram essenciais para a realização deste trabalho, que além de companheiros de jornada são amigos.

Agradeço aos meus familiares, especialmente meu esposo Agenor Roberto Bona, pelo carinho, paciência e compreensão, sempre me ajudando com minhas dúvidas. Meus pais, pois sem eles creio que não seria possível vencer este desafio. E por último, mas não menos importante, agradeço a minha amada filha Pietra Sophia, pela compreensão, amor e carinho.

“As tecnologias facilitam a participação, não as criam automaticamente. As tecnologias não salvam um mau projeto pedagógico, não salvam um mau professor. Mudam não o professor, mas algumas tarefas que ele desempenhava até agora. O professor passa a ser menos um informador e mais um coordenador, um diretor de orquestra” (MORAN, 1999).

RESUMO

BONA, Josiane P. S. **TIC's e Ação Docente – Limites e Possibilidades.** As Tecnologias de Informação e Comunicação, apesar de estar a muito tempo na vida das pessoas, há pouco adentrou os meandros escolares no Brasil. Assim como tiveram de aprender a ler e a escrever, tanto professores quanto alunos estão tendo de incorporar estas tecnologias e aprender a se expressar por meio delas. O embasamento teórico melhora o desempenho diminuindo problemas como a falta de capacitação no uso de tecnologias, que afeta a prática pedagógica. Estudos para uma nova ação na prática educativa contribuem para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. A ação prática deve ter o papel de inovar, provocar e produzir mudanças, auxiliando o professor na busca de caminhos que o levem a utilizar as Tecnologias de informação e Comunicação de forma consciente, como recurso didático que contribua para a construção do conhecimento dos alunos. Diante disso, o presente trabalho questiona os limites que permeiam essa prática e apresenta um parecer sobre as possibilidades pelas quais haja a utilização consciente das Tecnologias de informação e Comunicação na escola. É possível vislumbrar que as Tecnologias de informação e Comunicação não sejam vistas apenas como tecnologias ou acessórios tecnológicos, tornando-se simples recursos didáticos, mas sim que a incorporação destas tecnologias aja como um meio de comunicação e cultura no âmbito escolar potencializando o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação. Tecnologias. Motivação. Recurso Didático.

ABSTRACT

BONA, Josiane P. S. **ICTs and Teacher Action - Limits and Possibilities.** The Information Technologies and Communication, in spite of to be much time at life of people there little into the half Brazil schools. This like had of learn to read and to write, as much teachers as many as students are to have of entry this technologies and learn the IF to Express by middle its. The theoretical to know the Best performance reduceing problems with the need of capacitation at use of technology, that to affect the Educational Practical. Studies for a new action at educational practice to contribute for the Best of quality of process teaching learning. The action practice duty have the paper of innovative, to provoke and to produce changes, assisting the teacher at search of ways that his take to use the Information Technologies and Communication of to be get conscious, like educational resource that contribute for the constrution knowledge of students. In front of this, the present work question the limits that around this practice and to present a opinion about the possibilities by which there is the using conscious of Information Technologies and Communication at school. It's possible to believe that Information Technologies and Communication not be seem only with a acessory technology to make a simple educational resource, but that the incorporation this technology there is same a middle of communication and culture at environment school enhancing the teaching-learning process.

Key words: Education. Technology. Motivation. Educational Resource.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE/IE	Comissão Especial de Informática na Educação
Educom	Educação com Computadores
MEC	Ministério da Educação
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
SEED	Secretaria da Educação a Distância
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE FIGURAS

Figura1 – Com relação às TIC's.....	38
Figura 2 – Qual mídia utiliza com mais frequência.....	38
Figura 3 – Motivo pelo qual utiliza as TIC's.....	39
Figura 4 – A importância dos recursos Multimidiáticos para sua prática pedagógica.....	40
Figura 5 – As dificuldades encontradas na utilização das tecnologias.....	41

SUMÁRIO

RESUMO	04
ABSTRACT	05
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	06
LISTA DE FIGURAS	07
1 INTRODUÇÃO	09
1.1 TEMA/ ASSUNTO.....	09
1.2 TÍTULO.....	09
1.3 PROBLEMÁTICA.....	09
1.4 JUSTIFICATIVA.....	10
1.5 DELIMITAÇÃO.....	11
1.6 OBJETIVOS.....	13
1.6.1 Objetivo Geral.....	13
1.6.2 Objetivos Específicos.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 UMA BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	15
2.2 A ESCOLA FRENTE A UTILIZAÇÃO DAS TIC's COMO RECURSOS DIDÁTICOS	20
2.2.1 Os desafios enfrentados pela escola na utilização das TIC's como Recursos didáticos.....	23
2.2.2 O fator motivacional para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática Pedagógica.....	26
2.2.3 As mudanças que as novas tecnologias da escrita ofertadas pelo Computador e pela internet imprimem no meio educacional	29
2.2.3.1 A Internet como recurso de aprendizagem.....	32
4 DELINEAMENTO DA METODOLOGIA E RESULTADO DA PESQUISA	36
4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA/ASSUNTO

A utilização das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar.

1.2 TÍTULO

TIC's e ação Docente – Limites e Possibilidades.

1.3 PROBLEMÁTICA

Vive-se em um mundo globalizado e as tecnologias estão tomando um papel primordial na vida das pessoas, tanto no seu trabalho, como dentro de seus lares. E a escola, como local de conhecimento também deve e está se informatizando como forma de atender a uma demanda de alunos que, cada vez mais exige recursos didáticos diferenciados, pois o dia-a-dia dos educandos de modo geral já é permeado pelas mídias.

No entanto, há muitos desafios e muitas dúvidas de como utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recursos de aprendizagem, corre-se o risco de serem utilizadas de maneira inadequada, ou seja, sem objetivos e orientações prévias do professor para os alunos e/ou cair no desuso na prática pedagógica, resultando em uma utilização apenas como passa tempo. Conforme David Buckingham afirma na revista Pátio de Novembro de 2007:

“Existem muito poucas evidências convincentes de que o uso da tecnologia em si aumenta o desempenho dos alunos. É claro que alguns professores estão usando a tecnologia de modo bastante criterioso e criativo; porém, na

maioria dos casos, o uso de tecnologia nas escolas é estreito, sem imaginação e instrumental.” (BUCKINGHAM, 2008, p. 09)

Deste modo, para que isto não aconteça, é importante perguntar, quais são os limites e as possibilidades da utilização das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem? Que fatores motivam ou desmotivam os educadores a utilizar as tecnologias de informação e comunicação na sua prática pedagógica como recurso didático?

1.4 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que as tecnologias de informação e comunicação (TIC's), apesar de estar a muito tempo na vida e no lar das pessoas, há pouco tempo adentrou os meandros escolares no Brasil, especialmente a informática. Assim como tiveram de aprender a ler e a escrever, tanto professores quanto alunos estão tendo que incorporar estas tecnologias e aprender a se expressar por meio delas. O embasamento teórico melhora o desempenho, diminuindo problemas como a falta de capacitação no uso de tecnologia, que afeta a prática pedagógica. Estudos para uma nova ação na prática educativa contribuem para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. A ação prática deve ter o papel de inovar, provocar e produzir mudanças, auxiliando o professor na busca de caminhos que o levem a utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma consciente, como recurso didático que contribua para a construção do conhecimento dos alunos. Diante disso, o presente trabalho pretende analisar os limites que permeiam essa prática e apresentar um parecer sobre as possibilidades pelas quais haja a utilização consciente das tecnologias de informação e comunicação na escola, além de verificar os motivos que levam os professores a utilizar ou a não utilizar estas tecnologias de informação e comunicação em sua prática pedagógica, tendo em vista a realização do curso de Mídias integrados na educação oferecido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O presente estudo pretende apresentar questões para reflexão acerca das tecnologias de informação e comunicação na educação e sugerir uma nova percepção da realidade educativa atual, que venham determinar uma nova ação na

prática educativa, contribuindo, portanto, para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. E, como diz Moran:

“Não podemos esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas vão facilitar como nunca antes a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos, de professores com alunos.” (MORAN, 2006, p. 12)

No entanto, espera-se com este estudo, uma ação prática mediadora do processo ensino-aprendizagem que tem, além de outros, o papel de inovar, provocar e produzir mudanças, e de coadjuvar o professor a encontrar e seguir caminhos que o levem a utilizar as tecnologias de informação e comunicação de uma forma consciente, como recurso didático que contribua para a construção do conhecimento dos alunos. Evidencia-se ainda que estas ferramentas pedagógicas podem ser interativas, rápidas, instantâneas, com teor cooperativo de disseminar o conhecimento entre os envolvidos, síncrona e assincronamente, ocasionando o aprendizado em conjunto, aumentando a inter-relação dos agentes desse processo. Ou seja, com a velocidade da informação, automaticamente haverá uma maior velocidade nas relações pedagógicas individuais e de grupo. Para Paulo Freire,

“A conscientização não pode parar na etapa do desvelamento da realidade. A sua autenticidade se dá quando a prática de desvelamento da realidade constitui uma unidade dinâmica e dialética com a prática da transformação.” (FREIRE, 1981, p. 117)

Diante disso, é importante questionar sobre as possibilidades da utilização das TIC's no processo ensino-aprendizagem. Quais são os limites que impedem esta prática? Quais os meios, caminhos que poderiam ser seguidos para que haja uma utilização consciente das TIC's na prática educativa? Qual é a motivação que conduz o professor a escolher este tipo de recurso didático?

1.5 DELIMITAÇÃO

O ensino segue uma lógica que é precedida de um plano de ação ordenado de acordo com os objetivos educacionais que se pretende atingir, no qual o

professor organiza, de forma racional e metodológica, o uso dos recursos didáticos que venham ao encontro do processo de ensino-aprendizagem, dentro de uma perspectiva pedagógica e, psicologicamente falando, de maneira que a aquisição do conhecimento se dê de forma e ordenação natural das funções mentais.

Partindo dessas premissas e entendendo que os recursos didáticos fazem parte do processo e levando-se em conta o conhecimento prévio que o educando possui da sua vivência em sociedade é evidente que, com professores realmente comprometidos com uma educação de qualidade, a utilização das TIC's como recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem levará os agentes do processo para uma dinamicidade educativa transformadora, indo além dos usos tradicionais das TIC's e dos recursos como um todo. Por outro lado, se o professor estiver desmotivado, se for alienado, não acompanhar as inovações e mudanças à qual a educação passa ao longo do tempo, o cenário possível é de vídeos "passa-tempo" e computadores em "exposição".

Tendo em vista a Educação no ensino público, onde a escola e a educação são vistas como ferramentas de transformação social pela compreensão do conhecimento, remetemo-nos a Paulo Freire na passagem que ressalta sobre a escola para o povo:

“Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história.”
(FREIRE, 2001, p. 16)

No entanto, para que as TIC's tenham real contribuição no ensino e na aprendizagem, se faz indispensável a preparação do professor. Na prática, as ações governamentais para a implantação das TIC's no meio educacional ainda são muito tímidas, assim como, muitos professores desconhecem o que estas tecnologias podem contribuir para o processo educativo. Nesta perspectiva, é necessário que a escola e os profissionais da educação acompanhem essa evolução e revolução do sistema educacional brasileiro. Estas novas tecnologias que estão adentrando a escola, não devem ser compreendidas como mais um modismo (associado ao senso comum), mas incorporadas a sua prática pedagógica de forma crítica e criativa, que tenha um significado verdadeiro ao processo educativo.

Esta pesquisa se insere na abordagem bibliográfica e levantamento de dados quantiquantitativa, onde foram aplicados questionários a vinte professores, sobre a utilização das TIC's na sua prática pedagógica. À luz dos ensinamentos de José Manuel Moran e Paulo Freire, numa análise crítica e reflexiva das implicações relacionadas à utilização das TIC's como recursos didáticos e o impacto que a inserção destas tecnologias estão causando no âmbito escolar.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo Geral

Discutir e apresentar propostas sobre a utilização das TIC's na escola, que venham a provocar mudanças na prática educativa, abrindo espaço de reflexão consciente e ao mesmo tempo crítica, indo além dos métodos tradicionais de ensino.

1.6.2 Objetivos Específicos

- Identificar os desafios enfrentados na utilização das TIC's como recurso didático na escola.
- Despertar a consciência dos profissionais da educação para a importância de estar se aperfeiçoando e melhorando sua prática.
- Caracterizar a escola frente a este desafio da utilização das TIC's como recurso didático no processo ensino-aprendizagem.
- Propor aos profissionais educadores que revejam suas ações, suas atitudes e idéias, a partir de uma atuação prática, levando-se a uma mudança de atitudes e de pensamentos.

Partindo dessas premissas, o presente trabalho está organizado em três capítulos, quais sejam: no Capítulo I, faremos uma breve abordagem histórica das

TIC's na educação brasileira; o Capítulo II pretende caracterizar a escola frente à utilização das TIC's como recurso didático levando em conta o fator motivacional dos profissionais da educação frente a estas tecnologias, o que é relevante na prática educativa e onde se pretende despertar a consciência dos profissionais da educação para a importância de estar se aperfeiçoando e melhorando sua prática pedagógica utilizando as TIC's como aliadas no processo ensino-aprendizagem e caracterizar as mudanças que as novas tecnologias da escrita ofertadas pelo computador e pela Internet imprimem no meio educativo. E no Capítulo III, uma análise dos desafios enfrentados na utilização das TIC's como recurso didático por professores da Educação Básica do Colégio Estadual Olavo Bilac-Cantagalo/Pr.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UMA BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Vivemos hoje em um mundo que está em constantes evoluções e transformações sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas, filosóficas e até mesmo institucionais, de acordo com Braga:

Uma das principais características contemporâneas e que dão um sentido "novo" à questão da economia baseada no conhecimento é a explosão informacional propiciada pelas TIC's (Tecnologia, Informática e Comunicação) lideradas pela Internet. É inegável que a Internet trouxe mudanças revolucionárias para o mundo social, cultural e econômico, para os mercados principalmente em se tratando de comunicação, informação e conhecimento. (BRAGA, 2006)

As indústrias, os bancos, a medicina e principalmente as telecomunicações passaram a utilizar a tecnologias de informação e comunicação e a tê-las como base do seu desenvolvimento. Devido a este avanço tecnológico, a visão de mundo ao qual estamos inseridos mudou, na qual a ênfase na produtividade está associada mais à qualidade em detrimento à quantidade. Vemos hoje que o mercado de trabalho exige pessoas cada vez mais comprometidas, mais flexíveis, ágeis e abertas às transformações e mudanças que estão ocorrendo ao seu redor. Todas essas transformações foram também favorecidas pelas TIC's.

Segundo Moran (2008, p.1), "as tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da nossa vida". Contribuíram inclusive para a "extraordinária expansão do capitalismo", pelo interesse de novos mercados, da racionalização de custos, de ganhar mais. A Internet, que inicialmente era de uso exclusivamente militar está hoje mais acessível, com mais opções, mais pessoas e para todo tipo de negócios e formas de comunicação. Isto leva ao "re-encantamento pelas tecnologias, há uma interação muito mais intensa entre o real e o virtual". (MORAN, 2008, p.2)

Entre as mudanças e facilidades que a tecnologia nos proporciona, Moran (2008) destaca ainda a miniaturização, a maleabilidade e facilidade de mobilidade

das tecnologias de comunicação (como o celular e o notebook), valorizando a liberdade individual.

Essas mudanças fizeram com que o mercado de trabalho requisitasse outro perfil de profissional. Isso teve por consequência uma repercussão na escola, pois um dos papéis da escola, além de muitos outros, é o de preparar para o mercado de trabalho, formando novos profissionais. A escola participou desse avanço tecnológico de uma maneira bem mais lenta. Um exemplo disto é o livro didático, que há anos é a base tecnológica na educação.

No entanto, efetivamente é a informática o maior desafio para muitos professores. De acordo com Valente:

A História da Informática na Educação no Brasil data de mais de 20 anos. Nasceu no início dos anos 70 a partir de algumas experiências na UFRJ, UFRGS e UNICAMP. Nos anos 80 se estabeleceu através de diversas atividades que permitiram que essa área hoje tenha uma identidade própria, raízes sólidas e relativa maturidade. Apesar dos fortes apelos da mídia e das qualidades inerentes ao computador, a sua disseminação nas escolas está hoje muito aquém do que se anunciava e se desejava. A Informática na Educação ainda não impregnou as idéias dos educadores e, por isto, não está consolidada no nosso sistema educacional. (VALENTE, 1997)

Nesta perspectiva, é relevante destacar que foi a partir de 1980 que realmente se efetivaram ações e políticas de implantação da informática educativa no Brasil. A partir de então, constatou-se não apenas um modismo como qualquer outro, mas a convicção da possibilidade a ser alcançada com esta tecnologia nas escolas.

Em 1983, além de outras ações que o Brasil já havia realizado desde 1980, a primeira ação oficial e concreta para levar os computadores até as escolas públicas:

“Foi só em julho de 1983, a partir das recomendações dos seminários realizados, que a CE/IE elaborou e aprovou o Projeto Educom – Educação com Computadores – sendo criados cinco centros piloto responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas e pela disseminação do uso de computadores no processo ensino-aprendizagem” (Funtevê, 1985a, *apud* Oliveira, 1997)

No entanto, segundo Oliveira (*ibid*), foi apenas a partir do ano de 1985 que se intensificou a inserção dos computadores nas escolas de 1º e 2º graus:

“Para a implementação dessa política era necessário a formação de recursos humanos altamente capacitados para o novo sistema. Até 1985 as universidades se apresentavam como os principais formadores, mas como havia a necessidade de aumentar a oferta quantitativa, atribuiu-se ao ensino de 1º e 2º graus a tarefa de contribuir para a formação de recursos humanos. Buscava-se com isso garantir o “lugar do Brasil como um país capaz de desenvolver e utilizar a principal tecnologia produzida no século XX” (Oliveira, 1997, pg. 27).

Outra ação nesse sentido é o Programa Nacional de informática na Educação (PROINFO). Um projeto de informática educativa, criado em 1995 pela Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC), em todos os estados do país, com o intuito de introduzir a tecnologia de informática na rede pública de ensino.

E, quanto à internet, como diz Tapscott (1997):

“como marco do novo milênio, temos a Internet que, a partir de 1995, penetrou no mercado, iniciando uma nova revolução, a revolução digital, a era da inteligência em rede, na qual seres humanos combinam sua inteligência, conhecimento e criatividade para revoluções na produção de riquezas e desenvolvimento social. Essa revolução atinge todos os empreendimentos da humanidade - aprendizagem, saúde, trabalho, entretenimento.”

Na prática, as ações governamentais para a implantação da informática no meio educacional ainda são muito tímidas, assim como, muitos professores desconhecem o que esta tecnologia pode contribuir para o processo educativo. Nesta perspectiva, é necessário que a escola e os profissionais da educação acompanhem essa evolução e revolução do sistema educacional brasileiro. Estas novas tecnologias que estão adentrando a escola, não devem ser compreendidas como mais um modismo (associado ao senso comum), mas incorporadas a sua prática pedagógica de forma crítica e criativa, que tenha um significado verdadeiro ao processo educativo.

O educador não pode apenas pensar em ser especialista, se faz necessário saber lidar com diferentes situações, ser flexível, resolver problemas e principalmente estar em constante processo de aprendizagem. No entanto, a escola enquanto local de formação tem a função também de formar os indivíduos para essa nova realidade, os professores carecem estar sempre se aperfeiçoando e se qualificando para preparar ações que venham a atender com equidade os educandos que muitas vezes já estão inseridos no mercado de trabalho e aqueles

que irão entrar. Além de auxiliá-los a viver em sociedade e atuarem como cidadãos conscientes e críticos, na qual, se efetive realmente a “tão falada” escola pública de qualidade e democrática, principalmente à classe trabalhadora.

Mas, ainda a relação entre educação e comunicação é bastante complexa e segundo Gadotti (in OROFINO, 2005, p. 22-23):

A cultura primeira do aluno é uma cultura midiática, por força da sociedade em que vive. O papel da escola, nesse contexto seria fazer com que tanto as crianças, quanto os jovens e os adultos, pudessem passar dessa cultura à cultura elaborada. Esse seria um processo dialético no qual uma não eliminaria a outra, mas lhe acrescentaria uma explicação mais completa. A cultura primeira é a que adquirimos antes ou fora da escola, pela auto-formação não metódica e não sistemática. Hoje em dia, as mídias, os meios de comunicação social, sobretudo a televisão, têm uma influência marcante na primeira cultura, principalmente na infância. [...] Essa cultura é uma cultura popular, que hoje está profundamente impregnada pela cultura de massa. Sob muitos aspectos a cultura popular se identifica hoje com a cultura de massa. Nesse contexto, a cultura midiática aparece como um verdadeiro caldo das culturas, inclusive porque também pode conter elementos da cultura elaborada.

Apesar de muitas instituições oferecerem cursos de capacitação e atualização para os professores, como é o caso do curso de Mídias oferecido pela UFPR, a resistência dos professores às inovações é muito grande, como diz Chaves:

“Não podemos ignorar que a maioria das escolas brasileiras tem instalações inadequadas, não tem recursos para material de consumo e para o mais elementar material didático, etc, etc. Assim sendo, é possível compreender o sentimento do mal pago e sobrecarregado professor que, não tendo condições materiais mínimas para o essencial de seu trabalho pedagógico, reage negativamente quando vê, de repente, a ameaça – é assim que ele sente – de que, em primeiro lugar, ele venha a ter que investir um pouco de seu já escasso tempo em aprender a lidar com o computador!” (CHAVES, 1987)

Da mesma forma que na educação, no mercado de trabalho existe uma grande resistência de empresários em adotar novas tecnologias, especialmente, nas pequenas e médias empresas. Para o empresário é um custo desnecessário, visto que o negócio sempre prosperou sem a necessidade de tecnologia. O empresário só se motiva a usar as tecnologias quando se dá por conta que ela pode ser uma economia e não um custo, ou seja, quando percebe que com as tecnologias ele pode ganhar tempo agilizando processos, economizando energia, reutilizando trabalho que já foi realizado e assim por diante. Nesta linha de pensamento, se as TIC's podem trazer esses benefícios aos empresários, porque essa não é a

percepção do professor? Se, como diz Chaves, ele tem um tempo escasso e já é sobrecarregado, ou seja, uma realidade semelhante ao do empresário, não são as TIC's, assim como é para o empresário, justamente a solução? Se a tecnologia permitisse ao professor ter mais tempo, automatizasse processos, diminuindo sua sobrecarga, ele não se sentiria melhor motivado para trabalhar e para investir seu tempo nesse aprendizado? Aparentemente, a busca de qualidade na educação, como fator de motivação, sensibiliza apenas uma pequena parcela da comunidade, normalmente os idealistas, enquanto que a qualidade, o conforto, ou a otimização da atividade profissional é capaz de cativar mais adeptos. A aposta é que, depois de inseridos nesse universo, a qualidade da educação seja uma consequência natural.

Capacitação inadequada, falta de motivação, políticas de governo, entre outras, são fatores que agravam o quadro apresentado. Por isso, a escola é uma das instituições que mais demoram a aderir às inovações. Há uma resistência muito grande por parte dos professores, além das dificuldades já apontadas por Chaves também há o medo da mudança, o medo de arriscar. Percebe-se uma pequenina mudança nos ambientes de sala de aula, mas ainda muito tímidas. A introdução das TIC's na escola está praticamente forçando o corpo docente a aderir e aceitar estas mudanças. Mas esse é um processo que tem se demonstrado lento. Necessita uma mudança de crenças, valores e realmente incorporar estas tecnologias como recursos didáticos que venham a potencializar e dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

Os educadores precisam estar atentos a toda essa transformação, analisar seus dogmas, as novas tendências, as mudanças, precisam estar preparados para esse novo perfil de educandos que estão chegando às escolas. Não cabe mais preparar para concursos e vestibulares, temos que incentivar os educandos a resolver situações problemas, a interpretação, a agir glocalmente, ou seja, pensar globalmente e agir localmente (este termo é um conceito usado na antropologia cultural, para denominar a mistura de culturas globais modernas e locais tradicionais). Dando ênfase ao aprender, não ao ensinar. Deixando de servir e reproduzir a ideologia e os interesses da classe dominante. Desta forma, com certeza o conhecimento provocará nos educandos mudanças e transformações significativas.

São inúmeros os mitos que circundam a utilização das TIC's no âmbito educacional (especialmente a informática), quando da introdução desses recursos

tecnológicos na educação, chegou-se a imaginar que as tecnologias pudessem até mesmo substituir os professores, não foi isso que sucedeu. Mas o que aconteceu, foi a utilização desses recursos como instrumentos (ferramentas) para auxiliar no processo ensino-aprendizagem. A sociedade está em processo contínuo de informatização, o computador, juntamente com as várias outras mídias, como a televisão, rádio, videocassete, data show, aparelho de som, são tecnologias que facilitam muito o processo ensino-aprendizagem, e podem contribuir positivamente para o aprendizado dos educandos, pois desenvolvem o fator cognitivo, emocional, intelectual, acelerando seu raciocínio lógico, aguçando sua potencialidade de solucionar problemas, tornando as aulas mais dinâmicas. Devido às suas características de interatividade, a utilização das TIC's dinamiza o processo ensino-aprendizagem.

Mas, deve-se ter cuidado ao escolher a TIC que será utilizada, pois estas tecnologias não são neutras, elas obedecem a jogos de poderes e a leis de mercado próprias da sociedade na qual estão inseridas, especialmente a internet. O importante, ao utilizar as tecnologias, é ter claros os objetivos que se pretende alcançar avaliando sempre as virtudes e limitações destes recursos.

2.2 A ESCOLA FRENTE À UTILIZAÇÃO DAS TIC's COMO RECURSOS DIDÁTICOS

A utilização das TIC's como recursos didáticos é deveras complexo, e a informática especialmente é mais complexa que a utilização de qualquer outro instrumento, devido ao grande leque de possibilidades e ações que ela apresenta. Com ela, é possível comunicar, pesquisar, criar desenhos, efetuar cálculos, simular fenômenos, dentre muitas outras ações. Nenhum outro recurso didático possui tantas oportunidades de utilização e, além do mais, é a tecnologia que mais vem sendo utilizada no mercado de trabalho. Por esse motivo, não há um modelo universal de utilização da informática no meio educativo, o computador é uma ferramenta, um recurso didático que pode ser utilizado com sucesso nos meandros

escolares. Mas não se deve utilizá-la como fim em si mesmo, mas como **meio**, ou seja, como recurso didático e não como conteúdo disciplinar.

Nesta perspectiva, é muito importante a escola ter claro os objetivos da utilização das TIC's no seu Projeto Político Pedagógico e no processo ensino-aprendizagem como recurso didático, ou seja, ter claro que as TIC's são apenas uma base de apoio tecnológico para o professor. Deve-se ter em conta que mudanças dessa ordem são lentas e complexas onde não existe uma receita pronta a ser aplicada e tampouco uma resposta predefinida, segundo Moran em seu artigo, "A integração das tecnologias na Educação":

Mesmo com tecnologias de ponta, ainda temos grandes dificuldades no gerenciamento emocional, tanto no pessoal como no organizacional, o que dificulta o aprendizado rápido. As mudanças na educação dependem, mais do que das novas tecnologias, de termos educadores, gestores e alunos maduros intelectual, emocional e eticamente; pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar; pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos. São poucos os educadores que integram teoria e prática e que aproximam o pensar do viver.

As TIC's com certeza auxiliam um bom professor, atrai a atenção dos alunos, mas não substitui ou modifica a relação pedagógica, elas redirecionam o processo ensino-aprendizagem, ou seja, mostram um novo modo de aprender, elas devem servir de contribuinte para a construção do conhecimento, onde o conhecimento é construído e isto se dá através das mudanças de paradigmas que promovam a aprendizagem sempre partindo de uma situação problema onde as TIC's irão agir como mediadoras entre o conhecimento e o aluno para se atingir o objetivo que é a aprendizagem.

Cunha (1989) nos remete a um fator muito importante nesta perspectiva, pois: "estudar o professor como ser contextualizado nos parece da maior importância. É o reconhecimento do seu papel e o conhecimento de sua realidade que poderão favorecer a intervenção no seu desempenho."

Analisando o professor, devemos levar em conta os valores inerentes à sua formação e verificar a multiplicidade de elementos que o constituem, tanto políticos, econômicos, culturais, ideológicos e pedagógicos. Os quais são determinantes para a sua prática pedagógica. Para entender a indiferença que alguns professores apresentam com relação às TIC's, geralmente são decorrentes do não

conhecimento das possibilidades da utilização destas tecnologias na sua prática pedagógica, além do comodismo do tradicionalismo que ainda é muito enraizado. A mudança de prática por parte do professor não acontece espontaneamente, é necessário desenvolver mecanismos (capacitação e motivação) para diminuir a resistência do professor a esta tecnologia educacional, através de debates, seminários e cursos de formação, abordando as diversas e possíveis formas de utilização das TIC's no ensino. Estas capacitações deverão ter como principal objetivo que o professor conheça como acontece o processo de aprendizagem e como intervir de maneira satisfatória na relação do aluno com as TIC's para proporcionar a construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, segundo Belloni, o professor tem o papel de:

“(...) orientar os alunos nos estudos da disciplina pela qual é responsável, esclarecendo dúvidas e explicando questões relativas aos conteúdos, mas não somente isso. Ele deve fazer com que os alunos busquem e que não esperem uma resposta já decifrada, pois é precisamente esta situação que eles vão encontrar na vida e no trabalho”. (BELLONI, 1999).

Os professores terão uma contribuição muito valiosa para que possa inserir-se nessa nova realidade educacional. Tendo autonomia para avaliar e definir a melhor maneira de utilizar estas tecnologias, tendo como foco a contribuição que as TIC's podem oferecer para a melhoria da qualidade do ensino. Sempre agindo como facilitador e encorajador, lançando desafios para os educandos.

É muito relevante salientar a respeito do interesse do professor em adquirir novos conhecimentos para melhorar a sua prática pedagógica. Levando em conta que a aprendizagem depende do interesse, da disposição e do compromisso do professor. Como ressalta Almeida:

“estar aberto a aprender a aprender; atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos; promover o desenvolvimento de projetos cooperativos; assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno; propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar; dominar recursos computacionais; identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica; desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação.” (ALMEIDA, 1998).

Acredita-se que para alguns professores a capacitação em serviço é insuficiente, não dando conta de suas necessidades. É necessário uma capacitação

constante, pois é a partir da prática do dia-a-dia que vão surgindo e sendo sanadas as dificuldades encontradas, articuladas com os conteúdos e a formação de indivíduos críticos e voltados para uma escola democrática. É de fundamental importância um programa de capacitação contínuo, onde, como diz Sancho:

“O desafio é que os profissionais da educação mudem de imediato sua forma de conceber e pôr em prática o ensino ao descobrir uma nova ferramenta. Como mostra a história da educação, a administração e os professores costumam introduzir meios e técnicas adaptando-os à sua própria forma de entender o ensino, em vez de questionar suas crenças, muitas vezes implícitas e pouco refletidas, e tentar implantar outras formas de experiência docente”. (SANCHO, 2006).

Para que o professor sane suas dificuldades e desenvolva novas estratégias de trabalho com a utilização das TIC's e aprimorando as que já estejam sendo desenvolvidas.

2.2.1 Os desafios enfrentados pela escola na utilização das TIC's como recursos didáticos

Num curto espaço de tempo, as TIC's estão sendo uma realidade na maioria das escolas brasileiras e este processo de mudança está se tornando um desafio para os educadores, isto faz com que os professores revejam seus métodos de ensinar, além de ter em mente que já não podem mais escolher entre usar ou não usar, gostar ou não gostar das tecnologias, elas despertam o interesse e uma necessidade de buscar metodologias e recursos diferenciados, gerando reflexões e mudança de atitudes na prática pedagógica, que segundo Prado (2005): “embora a tecnologia seja um elemento da cultura bastante expressivo, ela precisa ser devidamente compreendida em termos das implicações do seu uso no processo de ensino e aprendizagem.”

Espera-se com isso que o professor seja um usuário crítico, um educador consciente das possibilidades, limites e consequências do uso das TIC's em diferentes contextos educacionais, onde assuma novas posturas e atitudes. Neste mundo dominado pela tecnologia a escola deve adaptar-se a ela, superando a fragmentação de conteúdos e a transmissão do conhecimento do professor para o

aluno, visando um ensino contextualizado e adaptando-se à realidade dos educandos. Levando à elucidação da contribuição que as TIC's podem favorecer ao ensino-aprendizagem e para que ele reflita e mude de uma prática tradicional, para uma prática comprometida com a transformação da realidade. Pois, segundo Libâneo:

“é o professor, embora não seja o único, o principal direcionador do processo de ensino, não na perspectiva da escola tradicional que centraliza tudo na sua figura, mas na compreensão de que ele dispõe dos conhecimentos sistematizados e pode, dessa maneira, contribuir para que o aluno domine os conteúdos indispensáveis à conquista de sua cidadania.” (LIBÂNEO, 1986).

Para tanto, é necessário a conscientização do professor quanto à importância de mudar paradigmas e conceitos com relação à utilização das TIC's como recursos didáticos, é o elemento principal para que essa utilização tenha qualidade e se efetive nos meandros escolares, para isso, deve-se haver uma discussão coletiva acerca da importância que as tecnologias representam no ambiente escolar e dos objetivos que se busca atingir com a introdução delas no meio escolar, resultando em modificações de posturas do professor nas atividades relacionadas às TIC's no ambiente escolar.

Esta mudança de paradigma do professor resultará em uma nova relação com seus alunos, pois as tecnologias sugerem ao professor uma nova postura em sala de aula, Moran (1998) define o perfil desse novo educador, ele deve ser aberto, humano, valorizar a busca, o estímulo, o apoio e ser capaz de estabelecer formas democráticas de pesquisa e comunicação, questionando as relações convencionais entre professores e alunos. Assim, os alunos terão mais autonomia no seu processo de aprendizagem através da elaboração de estratégias próprias de resolução de problemas, bem como de construção de atividades que sejam expressões da imaginação do educando. Ocorrendo transformações e mudanças na estrutura escolar com a utilização das TIC's, altera também o relacionamento professor-aluno, bem como os métodos de ensino.

E o professor neste momento deve buscar cumprir o seu papel de forma crítica, consciente e participativa. Levando em conta que tudo aquilo que é aprendido pelo próprio esforço do educando, tem mais significados para ele e conseqüentemente há uma assimilação melhor. No entanto, segundo Moran (*ibid*), a

escola precisa re-aprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. A escola é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para os bons professores e alunos. Não há receitas fáceis, nem medidas simples. Moran diz que essa escola está envelhecida nos seus métodos, procedimentos, currículos. A maioria das escolas e universidades se distanciam velozmente da sociedade, das demandas atuais. Sobrevivem porque são os espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado. A maior parte do tempo frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha real, por interesse, por motivação, por aproveitamento. As escolas conservadoras e deficientes atrasam o desenvolvimento da sociedade, retardam as mudanças. Comenta ainda que:

A escola precisa partir de onde o aluno está, das suas preocupações, necessidades, curiosidades e construir um currículo que dialogue continuamente com a vida, com o cotidiano. Uma escola centrada efetivamente no aluno e não no conteúdo, que desperte curiosidade, interesse. Precisa de bons gestores e educadores, bem remunerados e formados em conhecimentos teóricos, em novas metodologias, no uso das tecnologias de comunicação mais modernas. Educadores que organizem mais atividades significativas do que aulas expositivas, que sejam efetivamente mediadores mais do que informadores. É uma mudança cultural complicada, porque os cursos de formação de professores estão, em geral, distantes tanto das novas metodologias como das tecnologias. A escola precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real. Mesmo compreendendo as dificuldades brasileiras, a escola que hoje não tem acesso à Internet está deixando de oferecer oportunidades importantes na preparação do aluno para o seu futuro e o do país. (MORAN, 2008).

Tal como Moran aponta, não se concebe mais aquela aprendizagem passiva, caracterizada pela absorção de informações. É importante envolver o aluno na atividade, fazer o conhecimento ter significado para ele, levando-o a interagir com o objetivo aprendido num processo de descoberta e isto se dá através dos recursos didáticos, como é o caso das TIC's.

Quanto às possibilidades, as TIC's nos dão um labirinto de possibilidades, o qual cabe ao professor, portanto, dar um sentido ao uso das tecnologias, produzir conhecimento, gerenciar, onde o conhecimento é construído através das TIC's, sendo utilizada como uma ferramenta de aprendizagem.

Falando em TIC's, remetemo-nos ao computador, o qual, atualmente, vive-se em um mundo de contrastes quando se fala em democratização do acesso às novas tecnologias na escola, pois, a grande maioria da população não sabe usar o computador. A interatividade, a velocidade, o complexo de relações e o dinamismo

estabelecido entre seus componentes, provocam certo estranhamento, o que dificulta o processo de familiarização deste com a máquina. É nesse momento que o professor capacitado age como mediador entre a tecnologia, o conhecimento e o alunado, visando a utilização desses conteúdos aprendidos no mercado de trabalho. A escola pública deve atentar muito para a necessidade de se trabalhar os conteúdos curriculares associados ao mundo do trabalho, neste sentido, a informática é um grande contribuinte. Para isso, torna-se imprescindível um trabalho criativo com a utilização de ferramentas computacionais, sempre voltados aos conteúdos curriculares e a realidade do educando.

Para tanto, é necessário uma redefinição do papel político pedagógico da escola, através de um trabalho de sensibilização da escola como um todo e de adequações pedagógicas com vistas à superação das necessidades do alunado, voltada para a construção do conhecimento e a socialização do saber. Nesta forma de planejamento, pretende-se uma adequação curricular entre o que a escola produz e o que é necessário para os educandos. Tendo em vista a formação de um cidadão que compreenda e olhe com criticidade os problemas existentes na sua comunidade. Enfim, construir um ambiente que se vislumbre a superação das desigualdades sociais, através do trabalho de profissionais críticos, competentes e principalmente comprometidos com uma educação de qualidade e para todos, espera-se que desta forma haja, por parte dos educadores, menos desconhecimento da realidade social do educando, que haja mais interesse e preocupação em perceber quais são suas verdadeiras necessidades e com isso, fazer com que os alunos tornem-se cidadãos conscientes e críticos, comprometidos com a luta pela conquista de seus direitos sociais e o exercício pleno da cidadania. E não meros reprodutores da desigualdade social que tanto vem sendo difundido à classe trabalhadora.

2.2.2 O fator motivacional para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Prática Pedagógica

Essas mudanças requerem estratégias de implementação de projetos multi, inter e transdisciplinares, onde alterações profundas na formação dos educadores e

consequentemente um novo pensar na função social da escola, tomando-se como apoio o computador, o qual tem sido uma das alternativas mais viáveis, práticas e com melhores resultados para atrair e motivar os educandos em relação à construção de novos conhecimentos tornando as atividades educativas mais dinâmicas, criativas e ricas. Que, conforme Moran salienta no artigo “Aprendizagem Significativa”:

Não podemos dar tudo pronto no processo de ensino e aprendizagem. Aprender exige envolver-se, pesquisar, ir atrás, produzir novas sínteses fruto de descobertas. O modelo de passar conteúdo e cobrar sua devolução é ridículo. Com tanta informação disponível, o importante para o educador é encontrar a ponte motivadora para que o aluno desperte e saia do estado passivo, de espectador. Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar. Só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir. Hoje milhões de alunos passam de um ano para o outro sem pesquisar, sem gostar de ler, sem situações significativas vividas. Não guardam nada de interessante do que fizeram a maior parte do tempo. Há uma sensação de inutilidade em muitos conteúdos aprendidos só para livrar-se de tarefas obrigatórias. E isso chega até a universidade, tão atrasada ou mais ainda do que a educação básica. (MORAN, 2008)

Onde cabe ao educador lançar desafios aos educandos, provocar perturbações, desequilibrar, por meio de situações-problemas onde o educando consequentemente se desestabiliza para posteriormente construir um novo conhecimento a partir das situações levantadas e assim, construir o seu aprendizado.

É importante ressaltar que o ponto de partida de qualquer mudança se inicia num processo de sensibilização para uma nova realidade, a motivação. Levando em conta que o mundo emocional da pessoa dificulta ou favorece o seu interesse e seus objetivos. Onde, segundo a enciclopédia Barsa:

“Motivação é o conjunto de fatores que impulsionam o comportamento do ser humano ou de outros animais para a realização de um objetivo. Manifesta-se como resposta a estímulos internos e externos.” (Grande Enciclopédia Barsa, 2004, v.10, p.180)

Ou seja, motivação é o processo responsável pela intensidade, direção, e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta. Neste caso específico, o professor deve ter um desejo de se aperfeiçoar, aprender a utilizar a informática de forma criativa, dinâmica e crítica em suas aulas. E acima de tudo, ser persistente. Não desistir no primeiro obstáculo que interpor seu caminho.

Um professor motivado e empolgado, com certeza despertará nos educandos uma motivação, que é o elemento primordial para uma aprendizagem eficiente. Um aluno motivado sempre aprende melhor.

Há casos em que a motivação flui naturalmente, ela surge pela própria curiosidade e vontade de aprender. Mas há pessoas que é um verdadeiro desafio para manter-se motivados, e para isso, precisa ter sempre em mente o motivo para o qual o educador está se apropriando deste recurso. Ele sabe que deverá estar sempre aprendendo, o fato de aprender a aprender, ele deve ser um pesquisador nato, que está em constante processo de mudança e de aquisição de novos conhecimentos, para com isso poder melhorar sua qualidade de vida. Pois vivemos em um mundo globalizado, onde a informação caminha em grande velocidade, ela chega em tempo real, ultrapassa as fronteiras físicas, o tempo e o espaço passaram a ser cada vez mais relativos. Nesta perspectiva, o novo cenário mundial exige que tenhamos conhecimentos no mínimo básicos de informática, hoje em dia é questão de sobrevivência dominar esses conhecimentos, este novo cenário provoca mudanças na maneira como pensamos, como agimos, conhecemos e aprendemos.

Neste cenário, o fator motivacional é muito importante, quando o educador está motivado, ele tem mais ânimo para atingir os seus objetivos, motiva os educandos a se interar da tecnologia e a não sentir medo ou vergonha de utilizar esta ferramenta, tendo mais segurança o educando terá uma aprendizagem mais eficiente, gerando mais resultados e conseqüentemente torna-se uma pessoa mais tranquila, segura e feliz, não apenas enquanto estuda, mas também em diversos aspectos de sua vida.

Assim sendo, o educador deve ter uma visão crítica quanto à utilização desta tecnologia, não pensar que apenas por estar utilizando tecnologias educacionais estão aplicando uma proposta inovadora e efetivamente utilizando as TIC's, muitas vezes esta aula é tão tradicional quanto uma aula expositiva com lousa e giz.

O que se espera com a utilização das TIC's na educação é a realização de aulas mais criativas, dinâmicas e que envolvam os educandos para novas descobertas e aprendizagens. Desta forma, o educador deve conhecer a realidade de seu alunado, interagir com ele e a partir dessa interação escolher e optar pela maneira mais adequada e que atenda a real necessidade de aprendizagem do educando.

Mas para efetuar um plano de aula com a utilização de tecnologia e utilizar as TIC's como recursos didáticos com êxito, é necessário mais pesquisa, versatilidade, criatividade e principalmente tempo, além de motivação e que ele conheça os vários recursos e possibilidades que as TIC's podem oferecer, analisando-os e adequando-os as suas necessidades educacionais. Este é um dos motivos da ausência dos educadores nos ambientes de informática. O educador deve prever com antecedência suas aulas, seja com ou sem tecnologia.

É muito importante que o educador tenha clareza do que pretende atingir nessa utilização das TIC's, tendo um plano de atividade previamente elaborado contendo objetivos (o que se pretende atingir), estratégias (como será a aula) e avaliação (como será avaliado). Assim ele já estrutura a utilização do computador como recurso didático. Lembrando-se que agora o educador tem um novo papel, o de facilitador, de organizador, parceiro e coordenador. Como diz Veiga:

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar. (VEIGA, 2001)

Nesta nova perspectiva, cabe ao educador proporcionar mais trabalhos em grupos levando os educandos a capacidade de tomar decisões, de pensar, possibilitando o atendimento às suas necessidades individuais.

Assim, a correta utilização das TIC's como recursos didáticos desenvolve nos educandos habilidades de pensamento, estrutura lógica e comunicação, estimula a criatividade, o aprendizado de novas línguas, além de ser um grande motivador para o processo ensino-aprendizagem.

2.2.3 As mudanças que as novas tecnologias da escrita ofertadas pelo computador e pela Internet imprimem no meio educacional.

Partindo da ideia de que o computador mudou nossa maneira de ler e escrever, a entrada dessas novas tecnologias (computadores e Internet) nas escolas

pode contribuir para uma educação hipertextual, disposta não mais de maneira linear, onde o professor se coloca como detentor do conhecimento, mas de maneira a formar, professores e alunos, um único corpo construtor de um hipertexto educacional.

É importante que a escola considere essa nova forma de produção e compreensão de textos para que não se distancie da vida fora de seus limites, além do que, tendo como função preparar o indivíduo para as práticas sociais, cabe a escola, hoje, também introduzir os alunos na cultura digital, especialmente aqueles que, fora da escola, teriam poucas oportunidades para isso.

Na verdade, os professores devem rever e redefinir novas metodologias, onde seja adequado aos novos paradigmas que estão sendo postos pela digitalização. O nosso papel como educadores, nessa era tecnológica, será de reinventar a nossa profissão. O professor terá a responsabilidade de traçar estratégias e definir os métodos mais adequados para que o aluno chegue a uma construção ativa do conhecimento, também terá um papel decisivo como dinamizador de grupos, ao ajudar os estudantes a descobrirem as formas pelas quais se chega ao saber, os processos mais eficazes e o diálogo possível entre as disciplinas, gerenciando uma sala de aula na qual os estudantes, com suas diversas competências, dialogam com respeito entre si e estabelecem parcerias produtivas. E por fim, e não menos importante, o educador tem o dever de comprometer-se com o desafio de estimular a consciência crítica para que todos os recursos desse novo mundo sejam utilizados a serviço da construção de uma humanidade também nova, com base nos critérios de justiça social e respeito à dignidade humana.

A presença do computador na escola é uma realidade, o que se deve fazer, contudo, são reflexões críticas a respeito do uso da informática em sala de aula, o qual vem ocorrendo de modo ingênuo e despreparado. Talvez não estejamos suficientemente preparados para a realidade virtual da telinha do computador, tão real como a realidade da página do livro. Com uma diferença essencial: é só desligar a telinha e o texto se esconde. O certo é que estamos chegando à ausência da página, à decomposição da linearidade textual e à desmontagem da própria noção tradicional de texto. Para ser mais realista, devemos olhar o computador como o que se deu até hoje, que foi apenas a entrada do computador na escola (e, na maioria delas, apenas os que vêm sendo usado pela administração), mas não seu uso com

objetivos educacionais. Isso até por razões práticas, pois não são suficientes para servir sequer uma turma.

Mas, antes do educador se aventurar a utilizar a informática como recurso didático, ele tem que ter conhecimento das ferramentas do computador. É necessário que ele domine as noções básicas do sistema operacional, do editor de texto, das planilhas eletrônicas, dos programas gráficos, dos softwares educacionais e da internet e use sua criatividade para adequar e incorporar esses programas nas suas aulas. Mas, apenas conhecer esses aplicativos não é suficiente, é importante que o educador tenha um bom relacionamento com as ferramentas que irá utilizar e ainda, mais importante é a relação que ele faz da ferramenta aprendida com seu trabalho em sala de aula. Também se deve levar sempre em conta o conhecimento prévio do educando, que, em muitos casos, tem o primeiro contato com a informática nos meandros escolares, sendo assim, o educador, deve apresentar e auxiliá-lo na utilização dessa tecnologia. Também devemos lembrar as ferramentas de internet e seus principais serviços, ressaltando que o educador só poderá ir para a sala de informática com o conhecimento prévio de que conteúdo, bem como qual ferramenta e qual metodologia ele irá utilizar como recurso de aprendizagem com aquele educando. Lembrando que o educador é a peça fundamental para o sucesso da implantação da informática como recurso didático, pois é através dele que os educandos terão contato com esta mídia, onde (como já comentado anteriormente) o computador é um mero instrumento de aprendizagem em que o educador mediatizado pelo computador transmite o conhecimento aos educandos.

A inserção da informática nos meandros escolares provoca um processo de mudanças contínuo, a característica primordial da informática é a inovação constante. Ela nos obriga a estarmos sempre mudando e aprendendo. Sabemos que para nos adaptarmos a esse novo olhar da educação mediatizada pela informática é um processo doloroso e precisamos estar aprendendo sempre para nos sentirmos mais seguros e conseguirmos atingir mais uma etapa no nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Ou seja, a transformação é um aprendizado que consiste em um processo contínuo de mudança.

Os educadores precisam se familiarizar com este novo recurso didático que se apresenta, levando a uma convivência de forma mais interativa e a entender melhor os recursos que ele apresenta e oferece. A sua utilização sofre resistências,

como já aconteceu anteriormente com o rádio, a Televisão, o telefone, por exemplo, que hoje são instrumentos importantes para nossa vida.

Não existe uma forma padrão para a utilização da informática como recurso didático, o que determina sua validade é o fato de atingir ou não os objetivos propostos. Isso cabe ao professor adaptá-lo ao seu plano de aula e descobrir a sua própria forma de utilizá-lo de acordo com a realidade de seus alunos e conforme o seu interesse educacional. O professor não é mais o “sabe tudo”, cabe a ele a função de facilitador, de coordenador do processo ensino-aprendizagem. Ele deve ser flexível, dinâmico e aberto às mudanças e inovações, enfim, é necessário estar sempre estudando, aprendendo e interagindo para melhorar sua prática pedagógica com relação aos alunos, que agora não são tidos mais apenas como receptores de conteúdos, mas ele passa a incorporar e assumir uma atitude ativa no processo ensino-aprendizagem. Pois muitas vezes o aluno já possui um conhecimento prévio de informática maior que o professor. Neste caso, cabe ao professor o papel de facilitador do processo ensino-aprendizagem, assumindo os riscos e desafios de uma nova experiência e rever suas crenças enquanto facilitador e coordenador dos ambientes de aprendizagem, levando os educandos a ter uma visão crítica sobre esta tecnologia como forma de elucidar e ter mais consciência de sua utilização.

2.2.3.1 A Internet como recurso de aprendizagem

É impossível descrever a quantidade e a variedade de vantagens e possibilidades que podemos ter com a internet. Podemos viajar em segundos para uma terra que jamais havíamos visto, além de podermos conversar com pessoas de qualquer lugar do mundo em qualquer horário, rompendo fronteiras dos países e do tempo e abrindo oportunidades jamais imaginadas. E tudo isso a um custo bem pequeno, sem precisar sair de casa, basta apenas ter um computador, uma linha telefônica e um modem e estar associado a algum provedor de acesso a Internet.

Estamos diante da revolução digital, há um número crescente de pessoas em todo o mundo que acessa a internet e se beneficia com seus serviços oferecidos, como ressalta Alex Banks (2009), diretor de marketing do instituto norte-americano comScore sobre a análise do consumo e comportamento de usuários na internet no

mercado brasileiro onde "o crescimento da audiência brasileira em internet foi notável no último ano". Segundo ele, a comScore estima que o número de brasileiros acima dos 15 anos que usa a internet em sua casa e no trabalho, no último mês de fevereiro, chegou a 29 milhões de pessoas. No mesmo período do ano passado o volume era de 18 milhões de internautas. Isso representa um crescimento de quase 60% em um só ano." "É impressionante", comemora Banks. Ele acrescenta: "Estimamos também que atualmente a população total online no Brasil, incluindo lanhouses, cybercafés e outros lugares de acesso compartilhado, vem crescendo rapidamente e já alcança a marca de 65 milhões de pessoas." e ainda acrescenta: "Em termos de comparação entre os 18 milhões em fevereiro de 2008 e os 29 milhões estimados em fevereiro de 2009 com idade de 15 anos para cima, a audiência brasileira cresceu muito mais que a audiência online de vários outros países/regiões importantes. A fonte é o índice de valores estimados obtidos com a ferramenta comScore World Metrix em fevereiro do ano de 2009. A escola também faz parte desta revolução, onde nos deparamos com novos paradigmas, de novas formas de comunicação que não afeta apenas a escola, mas principalmente a sociedade, as formas de produção e trabalho.

Nesta perspectiva, a internet é um grande aliado do professor, visto que segundo MOURA:

a Internet faz hoje parte do nosso mundo, incluindo o espaço escolar, e a educação não pode passar ao lado desta realidade. Este novo recurso põe à disposição um novo mar de possibilidades para novas aprendizagens, permite a interação com outras pessoas das mais variadas culturas, possibilita o intercâmbio de diferentes visões e realidades, e auxilia a procura de respostas para os problemas. Ela é um excelente recurso para qualquer tipo de aprendizagem, em particular nas aprendizagens em que o aprendente assume o controle. (MOURA, 1998).

Onde traz inúmeros benefícios ao processo ensino-aprendizagem, com ela pode-se realizar pesquisas em grupos ou individuais muito mais ricas e abrangentes. Com isto, o intercâmbio entre professor e alunos é valorizado, proporcionando aulas semi-presenciais, facilitando a troca de experiências e o aprendizado, além de o professor ter mais liberdade de preparar aulas mais flexíveis, inovadoras, abertas e críticas. Onde promova o desconforto do aluno para que este reaja e busque o conhecimento através de diversos tipos de pesquisas dos mais variados softwares educativos, sempre optando pela forma construtivista, onde a construção do

conhecimento entre o aluno e a máquina seja sempre privilegiadas. Havendo uma mudança significativa no processo ensino-aprendizagem, segundo Moran (1997), a educação presencial pode modificar-se significativamente com as redes eletrônicas, comenta que as paredes das escolas e das universidades se abrem, as pessoas se intercomunicam, trocam informações, dados, pesquisas. A educação continuada é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, acessando-as tanto em tempo real como assincronicamente, isto é, no horário favorável a cada indivíduo, e também pela facilidade de pôr em contato educadores e educandos. Ressalta ainda que:

Na Internet, encontramos vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A divulgação pode ser institucional - a escola mostra o que faz - ou particular - grupos, professores ou alunos criam suas *home pages* pessoais, com o que produzem de mais significativo. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo - durante a aula - ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando-os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos. A comunicação ocorre entre professores e alunos, entre professores e professores, entre alunos e outros colegas da mesma ou de outras cidades e países. A comunicação se dá com pessoas conhecidas e desconhecidas, próximas e distantes, interagindo esporádica ou sistematicamente. (MORAN, 1997)

Mas sempre levando em conta que este não deve ser a única fonte de pesquisa e conhecimentos, ela não substitui. O aluno deve considerar também outras fontes, como: livros, revistas, jornais, etc.

Também devemos considerar que a internet é um excelente meio de comunicação, onde os educandos devem ser estimulados a localizar as informações, a analisá-las, criticá-las e se comunicar, pois a internet é um excelente meio de comunicação. Favorecendo a aprendizagem, pois como comentado acima, é uma inesgotável fonte de informações, além de estimular a criatividade, à pesquisa e a troca de informações e experiências. Rompendo barreiras físicas, além de proporcionar a investigação e a curiosidade, sempre levando em conta que este conhecimento é inacabado e está em constante mutação, que é interacionista, faz com que o aluno interaja com o recurso e aconteça a aprendizagem e transcendente, pois ultrapassa os limites de tempo e espaço.

Desta forma as inovações tecnológicas digitais podem facilitar e muito a aprendizagem dos educandos, pois as novas tecnologias estão criando uma nova

forma de organização social. A dita “sociedade global” de comunicação e informação. Com isso, cria-se uma nova classificação das pessoas, as que possuem e tem acesso às informações e as que não possuem e principalmente as que além de conhecerem e ter acesso às informações sabem interagir com elas e criticá-las.

Com a internet a aprendizagem ultrapassa as barreiras de tempo e espaço, agora, o aprendizado pode acontecer em qualquer lugar, nesta perspectiva o professor assume uma posição de facilitador do processo de aprendizagem e a internet é um meio muito rico para a educação. Os professores estão diante de uma oportunidade de repensar e refazer a sua prática pedagógica com vistas a uma educação globalizada e de qualidade.

Para tanto, devemos repensar o currículo muito além do que estamos utilizando hoje, devemos rever nossas metodologias e criar um currículo que ressalte as questões de interatividade, cooperação e colaboração, sempre estando atento aos interesses e anseios dos educandos, pois este deve satisfazer suas necessidades de informação, interação e conhecimentos e motivá-lo, sempre levando em conta a realidade da comunidade em que o educando está inserido.

4 DELINEAMENTO DA METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

Segundo Orofino, a escola pode e deve intensificar o diálogo entre cultura escolar e cultura midiática, propondo a educação tecnológica como um meio coadjuvante para a ressignificação da pedagogia escolar. (OROFINO, 2005, p.29-30) e Moran ressalta ainda que precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena, fazer aprender, juntos ou separados. (MORAN, in COMANASKI et al, 2004, p. 246). No intuito de saber se as TIC's estão favorecendo as mudanças de forma integrada na construção do aluno cidadão, a presente pesquisa é de cunho qualitativa através de questionário aplicado à vinte professores do Colégio Estadual Olavo Bilac – Segunda fase do Ensino Fundamental e Médio do Município de Cantagalo, Paraná, que segundo Chizzotti é uma forma de coleta de dados que consiste em questões pré-elaboradas referentes ao tema da pesquisa “com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar”. (CHIZZOTTI, 1995, p.55) Convergente ao supracitado, o questionário pode ser composto de perguntas abertas, fechadas ou duplas. As perguntas abertas são aquelas em que o entrevistado responde com suas próprias palavras. As perguntas fechadas são aquelas em que o entrevistado tem opção de resposta. E as perguntas duplas, são aquelas que tratam dos dois tipos de respostas. Deste modo, foi lançada mão de questões fechadas e perguntas duplas.

Entretanto, se faz necessário dizer que o questionário numa pesquisa, não se trata de uma entrevista ou supostos sinônimos incertos como: formulário; escala; teste ou até mesmo uma enquete. Pois como o próprio termo diz que a técnica de se usar o questionário numa pesquisa é justamente no fato de as questões serem formuladas em um grande número e oferecer às pessoas no modo escrito e, assim, pode-se diferenciar das perguntas e respostas que na entrevista se dão de forma oral. Embora se torne evidente que o questionário exclui os analfabetos (o que neste caso não se aplica por ser destinado a professores), nesta pesquisa optou-se pela coleta de dados através de questionário, devido o mesmo possuir algumas vantagens sobre a entrevista, a qual elucida Antônio Carlos Gil:

O questionário apresenta uma série de vantagens. A relação que se segue indica algumas dessas vantagens, que se tornam mais claras quando o questionário é comparado com a entrevista:

- a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) Garante o anonimato das respostas;
- d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) Não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 1994, p. 125)

Cabe ainda ressaltar que, depois de formuladas as questões foi realizado um pré-teste antes da coleta de dados, para a otimização do mesmo quanto a introdução, forma e clareza das perguntas, bem como a ordem das mesmas, visando com isso, acrescentar o que fora esquecido e suprimir o excedente para descomplexar o questionário e não exaurir a população questionada.

A partir da investigação sobre a utilização das TIC's na prática pedagógica dos professores do referido colégio, o qual fazem parte de um grupo bem diversificado de professores, variando entre 1 (um) ano e 27 (vinte e sete) anos de atuação em sala de aula, com média, pouca ou nenhuma interação com as TIC's no trato didático-pedagógico dentro da educação. Serão apresentados na sequencia a análise dos resultados obtidos através de um questionário aplicado aos professores, pontuando os desafios enfrentados para a coerente utilização das TIC's como recurso de aprendizagem, com a finalidade de reflexão sobre a prática docente e tomada de atitudes que venham a suscitar mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem onde levem os professores a utilizar as TIC's de forma consciente como recurso didático.

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Dos 20 (vinte) professores que preencheram o questionário, 58% considera que tem pouco conhecimento e sente-se inseguro ao utilizar as TIC's em suas aulas, 42% considera que tem um conhecimento suficientemente adequado e poderia utilizá-las sem problemas em suas aulas. Enfim, como demonstra o gráfico a seguir,

todos tem conhecimento das tecnologias, apenas alguns tem receio de as utilizar por insegurança.

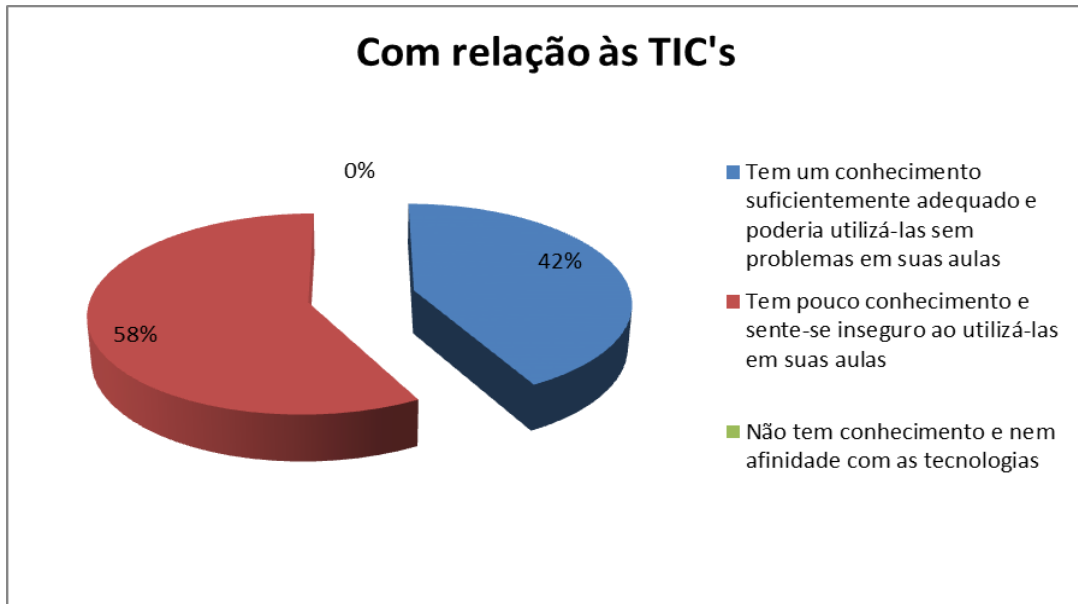


FIGURA 1: SOBRE AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.
FONTE: O autor (2010).

Quanto à utilização das TIC's em sua prática pedagógica, foram unânimes todos às utilizam. E sobre a qual utiliza com mais frequência, constatou-se que ainda a mídia impressa, como o livro didático é a mais utilizada por estes professores com 44%, seguida da TV e vídeo com 30%, informática 22% e rádio 4%.

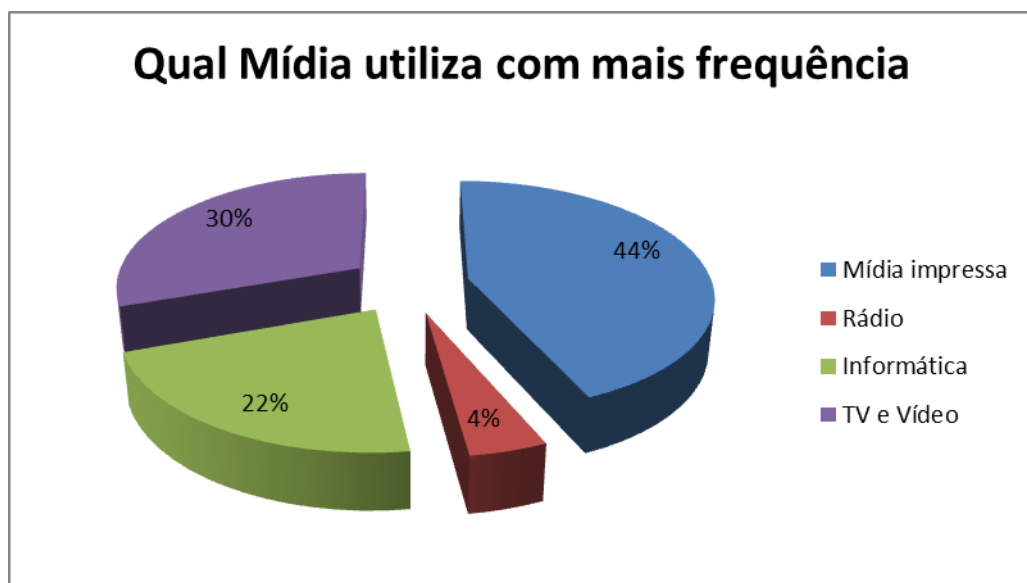


FIGURA 2: MÍDIA QUE UTILIZA COM MAIS FREQUÊNCIA.
FONTE: O autor (2010).

No que se refere à motivação quanto a utilização, todos afirmaram que gostam das TIC's e acreditam que elas auxiliam na aprendizagem dos alunos, como no gráfico abaixo. Mas sentem mais segurança em utilizar o meio impresso em detrimento aos recursos mais modernos. Examinando essa conjuntura, segundo Moreira um dos fatores que contribui para essa condição é que os professores pertencem a um grupo que foi alfabetizado culturalmente na tecnologia e formas culturais impressas (MOREIRA, 2006, pg 168)

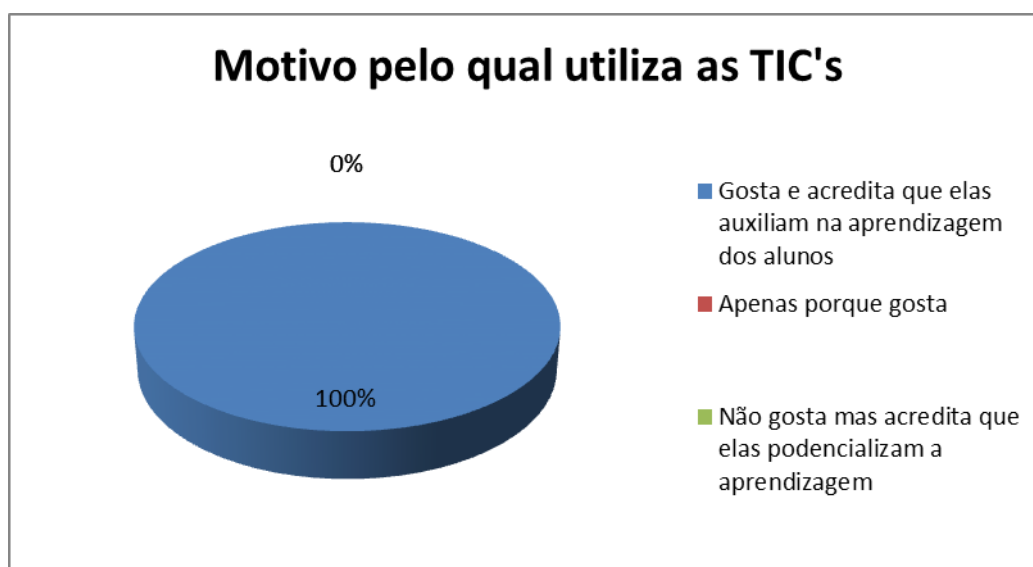


FIGURA 3: PORQUE UTILIZA AS TIC's.
FONTE: O autor (2010).

Quando convidados a pensar sobre o grau de importância que os recursos multimídias tem para sua prática pedagógica, 50% veem-nos como ferramenta para elaboração das atividades, 31% como meio que possibilita o acesso a informação, potencializando o aprendizado dos alunos e 19% vê como meio que facilita a aprendizagem.

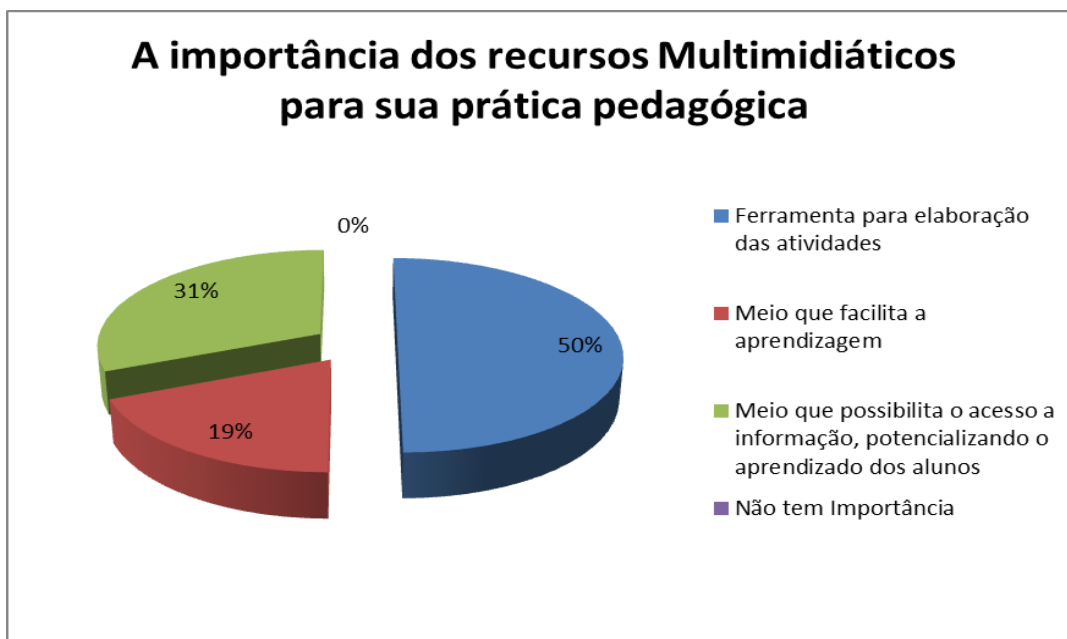


FIGURA 4: O GRAU DE IMPORTÂNCIA QUE OS RECURSOS MULTIMÍDIAS TEM PARA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.
 FONTE: O autor (2010).

Ao serem questionados sobre o fator motivacional, o que os motiva a utilizar as mídias em suas aulas, os professores elencaram os seguintes itens:

- Para despertar o interesse dos alunos;
- Para proporcionar práticas diferentes e mais interessantes;
- Para que os alunos aprendam com mais facilidade;
- A busca de novidades para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos;
- Auxílio para melhor compreensão dos conteúdos;
- Auxílio na elaboração das aulas;
- Para tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e de melhor compreensão;
- Para facilitar a elaboração das aulas;
- Para diversificar as aulas de forma que desperte o interesse dos alunos;
- A participação ativa/atenção dos alunos que se sentem mais motivados para a aprendizagem do conteúdo;
- Tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas;
- Para os alunos terem acesso a informação e um melhor desenvolvimento cognitivo;
- A facilidade que as mídias nos trazem, potencializando o aprendizado;

- O resultado obtido quando as aulas são elaboradas e/ou desenvolvidas com algum recurso midiático (mais empenho dos alunos, mais interesse, aulas mais atrativas).

Quando indagados sobre as dificuldades que tem encontrado em seu trabalho ao utilizar as tecnologias de informação e comunicação nas suas aulas, houve uma diversidade de respostas, mas a principal com 22% foi o pouco tempo para planejar aulas com a utilização das TIC's, seguida com 16% carga horária insuficiente para o trabalho proposto e falha no equipamento, como podemos observar no gráfico abaixo:

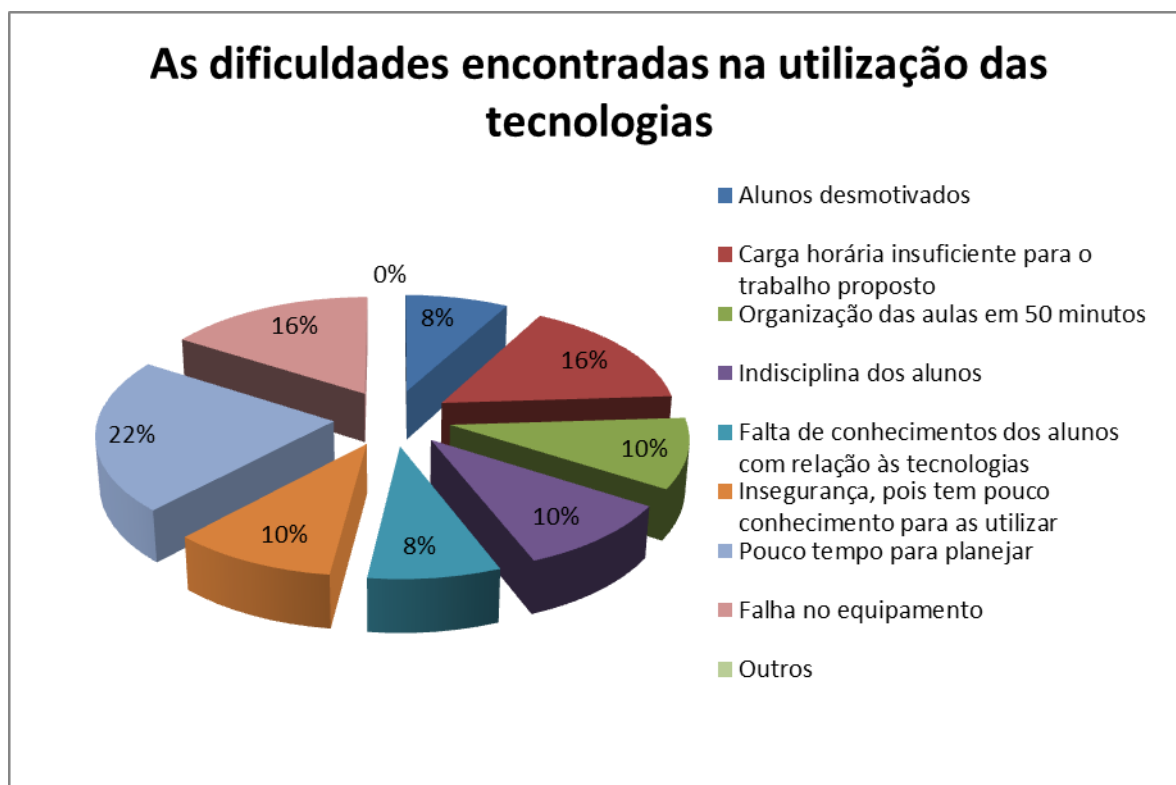


FIGURA 5: AO UTILIZAR AS TIC's NAS AULAS, AS DIFICULDADES ENCONTRADAS EM SEU TRABALHO.

FONTE: O autor (2010).

A resistência maior quanto à utilização das TIC's ocorre, na maioria das vezes devido a não familiarização com esses recursos. Os professores ressaltam que ainda há muitas dificuldades quanto a efetiva utilização das TIC's como recursos de aprendizagem, como vimos anteriormente muitos professores ainda sentem-se inseguros quanto a funcionalidade da TIC, sobre o pouco tempo para planejamento, quanto a questão do funcionamento do aparato tecnológico, comentam que deveria

ter uma pessoa (agente de apoio) que possibilitasse o bom funcionamento dos equipamentos, a necessidade de investimentos em cursos de capacitação que auxiliassem a elaboração de aulas com a utilização das mídias, que tivessem mais equipamentos como TVs multimídia em todas as salas, a lentidão da internet, entre outros. No entanto, todos concordam que elas auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

Ao analisar estas considerações, vê-se que os professores já estão tomando consciência da potencialidade que as TIC's podem oferecer para o processo ensino-aprendizagem, além de facilitar e muito suas aulas, elas são instrumentos que fazem com que os alunos se interessem mais pelo conteúdo estudado, tornando o aprendizado mais significativo e atraente. Fazendo das TIC's aliadas no processo educacional escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se neste momento, tecer algumas conclusões a respeito do estudo sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente escolar.

Através de estudos teóricos e pesquisa qualitativa, pode-se diagnosticar que as conclusões aqui apresentadas não têm caráter de finalidade, mas de lembrar o que foi aprendido neste estudo.

Entretanto, tentou-se elucidar os limites que impedem a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como recursos de aprendizagem na educação e apontar para as possibilidades deste estudo servir como investigação que ainda não findou, ao contrário, que haja mais estudos, de forma que tenhamos mais subsídios para a melhora do processo ensino-aprendizagem, com a utilização de recursos, como é o caso neste estudo da aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação.

Ao constatar a prática atual dos professores, pode-se dizer que esta classe encontra-se insegura, desunida e desmotivada, quanto à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como recursos didáticos. Desta forma, o trabalho com Tecnologias de Informação e Comunicação enquanto recursos didáticos podem até serem vistos como desnecessários, ou até serem vistos por alguns educadores como inútil.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem é um desafio, para alguns muito grande, pois elas exigem a quebra da postura tradicional e a quebra de paradigmas já estabelecidos historicamente. Levando a aquisição de novos saberes e adequação de novas posturas e atitudes. Para tanto, os professores necessitam ter motivação, esta sendo intrínseca e/ou extrínseca para que efetivamente aconteça com êxito a utilização da Tecnologias de Informação e Comunicação como recursos didáticos. E esta motivação extrínseca se dá através das capacitações em serviço, da formação continuada e grupos de estudos que deverão permear o trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação. Onde há troca de experiências, discussões dos problemas encontrados e levantamento de possíveis soluções e sugestões de novas maneiras de se utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no processo educativo.

Concluimos que esta capacitação é de fundamental importância e deveria ser uma preocupação constante das Secretarias de Educação, para que os profissionais da educação aprimorem seus conhecimentos nos aspectos pedagógicos que permeiam as TIC's na educação, para que elas não se tornem obsoletas com o tempo, deixando uma lacuna entre o que é ensinado na escola e aquilo que é vivido pelo educando no mercado de trabalho.

Os profissionais da educação devem repensar e refletirem sua prática pedagógica e redefinir novas formas de se trabalhar o conteúdo, utilizando com êxito as TIC's como recursos didáticos.

Não pode-se deixar que sejam apenas intenções de utilização das TIC's, é preciso que as intenções se materializem em práticas de transformação e ação, através de atitudes, de conscientização, de querer construir uma escola de qualidade para todos, onde os educandos possam intervir na sociedade de maneira mais crítica e consciente. Portanto, com base no estudo realizado, afirma-se que muito ainda deve ser feito em termos práticos para que realmente se utilize as Tecnologias de Informação e Comunicação de forma consciente, crítica e criativa nos meandros escolares.

A delimitação do tema é relevante principalmente por conceber as TIC's como aliadas do professor no processo ensino-aprendizagem, a qual tem a intenção explícita de criar, provocar e produzir mudanças, auxiliando o professor na busca de caminhos que o levem a utilizar as TIC's de forma consciente, como recurso didático que contribua para a construção do conhecimento dos alunos e para a superação das fragilidades e problemas reais da escola, visando gerar melhoria no processo ensino-aprendizagem. Torna-se importante ressaltar que muito ainda há de ser feito para a efetiva incorporação das TIC's como recursos didáticos, nesta perspectiva, a escola tem um papel crucial de incentivação da prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Sendo um primeiro passo que justifica e consolida a utilização das TIC's no ambiente escolar. Assim, com atitude, conhecimento e engajamento que aos poucos, se conseguirá vencer o preconceito, o descaso e até mesmo a desinformação em relação à importância das TIC's como potencializadoras do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Da atuação à formação de professores**. In: Salto para o Futuro: TV e Informática na Educação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

BARSA, **Grande Enciclopédia**. 3ª Ed. São Paulo: Barsa Planeta Internacional Ltda., 2004. V.10.

BELLONI, M. P. **Professor coletivo: Quem ensina a distância? Educação a Distância**. Editora Autores Associados, 1999.

BRAGA, Nancy Gorgulho Chaves. **Tecnologia, Informática e Comunicação: Dilúvio de Conhecimento ou Dilúvio de Informação?** 2006. Disponível em: <http://www.cofecon.org.br/>. Acesso em: 06/11/2010.

BUCKINGHAM, David. **Aprendizagem e Cultura Digital**. Revista Pátio, ano XI, nº 44. Novembro 2007/ Janeiro 2008. ARTMED Editora S.A.

CHAVES, Eduardo O. C. e Valdemar W. Setzer, **O Uso de Computadores em Escolas: Fundamentos e Críticas**. São Paulo, SP: Scipione, 1987.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professore e a sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **A educação na cidade**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1986.

MACEDO, Paulo. **Pesquisa do ComScore contabiliza 65 milhões de internautas no Brasil**. <http://www.propmark.com.br/>. Acesso em 08/08/2010.

MORAN, José Manuel, **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

_____, **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Pancast, 1998.

_____, **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>. Acesso em 28/08/2010.

_____, Marcos MASETTO e Marilda BEHRENS. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

_____. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>. Acesso em 07/10/2010.

_____. **Aprendizagem significativa**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>. Acesso em 18/11/2010.

_____. **Como utilizar a Internet na educação**. *Ci. Inf.* [online]. 1997, vol.26, n.2. <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-> Acesso em 11/11/2010.

_____. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin, et al. *Conhecimento, Local e Conhecimento universal: Diversidade, Mídias e Tecnologias*. Champagnat: 2004

MOREIRA, Manuel Área. **Vinte anos de políticas institucionais para incorporar as TIC ao sistema escolar**. In SANCHO, Juana Maria; Hernández, Fernando (e col.) *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOURA, Rui Manuel. **A internet na educação: um contributo para a aprendizagem autodirigida**. *Inovação*, n. 11, p. 129-177, 1998. Disponível em <http://members.tripod.com/RMoura/internetedu>. Acesso em: 10/10/2010.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula.** Campinas, SP: Papyrus, 5ª Edição, 1997.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2005.

PRADO, Guilherme V. T.; SOLIGO, Rosaura. **Porque escrever é fazer história,** Campinas, São Paulo: GRAF. FE, 2005.

SANCHO, Juana M. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto alegre: Artmed, 2006. 200p. ISBN 85-363-0709-9

TAPSCOTT, D. **Economia Digital.** São Paulo: Makron Books, 1997.

VALENTE, José Armando. **O uso inteligente do computador na educação.** Revista Pátio, ano I, nº 1, mai/jul, 1997.

VEIGA, Marise Schmidt. **Computador e Educação? Uma ótima combinação.** In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Petrópolis, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>. Acesso em: 10/10/2010.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário de Pesquisa destinado aos professores sobre a utilização das TIC's na sua prática pedagógica

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DESTINADO AOS PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TIC's NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Disciplina: _____

1. Quanto tempo atua em sala de aula?

2. Sobre as tecnologias de informação e comunicação (TIC's), você considera que:

- Tem um conhecimento suficientemente adequado e poderia utilizá-las sem problemas em suas aulas.
- Tem pouco conhecimento e sente-se inseguro ao utilizá-las em suas aulas.
- Não tem conhecimento e nem afinidade com as tecnologias.

3. Você utiliza as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) em sua prática pedagógica?

sim não

Caso afirmativo responda:

3.1 Qual utiliza com mais frequência:

- Mídia impressa (livros didáticos, paradidáticos, revistas, jornais)
- Rádio (não aparelho de som)
- Informática (internet, softwares)
- TV e Vídeo (notícias e programas)

3.2. Você as utiliza porque:

- Gosta e acredita que elas auxiliam na aprendizagem dos alunos.
- Apenas porque gosta.
- Não gosta mas acredita que elas potencializam o processo ensino-aprendizagem.

4. Qual o grau de importância que os recursos multimídias tem para sua prática pedagógica:

- Ferramenta para elaboração das atividades.
- Meio que facilita a aprendizagem.
- Meio que possibilita o acesso a informação, potencializando o aprendizado dos alunos.
- Não tem importância.

5. O que te motiva a utilizar as mídias em suas aulas?

6. Ao **utilizar** as tecnologias de informação e comunicação nas suas aulas, quais as dificuldades que tem encontrado em seu trabalho?

- Alunos desmotivados
- Carga horária insuficiente para o trabalho proposto
- Organização das aulas em 50min
- Indisciplina dos alunos
- Falta de conhecimentos dos alunos com relação às tecnologias
- Insegurança pois tem pouco conhecimento para as utilizar.
- Pouco tempo para planejar
- Falha no equipamento
- Outro: _____

Algumas Observações que considerar necessárias:

Agradeço a sua inestimável colaboração!

Com o espírito crítico e olhar atento de cada professor(a), este trabalho de pesquisa alcançará o resultado satisfatório esperado.

Muito obrigada!
Josiane Bona